



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CEDUC
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS – LÍNGUA INGLESA**

DANIELA BARBOSA DA SILVA

O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NA EJA: UMA PERSPECTIVA INTERATIVA

CAMPINA GRANDE, PB

2016

DANIELA BARBOSA DA SILVA

O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NA EJA: UMA PERSPECTIVA INTERATIVA

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Coordenação do Curso de Letras – Língua Inglesa – da Universidade Estadual da Paraíba, como pré-requisito para obtenção do título de Licenciatura Plena em Letras.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Daniela Gomes de Araújo Nóbrega.

CAMPINA GRANDE, PB

2016

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586e Silva, Daniela Barbosa da
O ensino de língua inglesa na EJA [manuscrito] : uma perspectiva interativa / Daniela Barbosa da Silva. - 2016. 28 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2016.
"Orientação: Profa. Dra. Daniela Gomes de Araújo Nóbrega, Departamento de Letras e Artes".

1. Ensino de inglês. 2. Educação de Jovens e Adultos - EJA.
3. Ensino interativo. 4. Sequência didática. I. Título.

21. ed. CDD 372.652

DANIELA BARBOSA DA SILVA

O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NA EJA: UMA PERSPECTIVA INTERATIVA

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado à Coordenação do Curso de Letras
– Língua Inglesa – da Universidade Estadual
da Paraíba, como pré-requisito para obtenção
do título de Licenciatura Plena em Letras.

Aprovada em: 10/5/2016

BANCA EXAMINADORA

Daniela Anóbrega Nota: 90
Prof.ª Dr.ª Daniela Gomes de Araújo Nóbrega (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Técio Oliveira Macedo Nota: 90
Prof.º Me. Técio Oliveira Macedo
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Nathalia Leite de Q. Sátiro Nota: 90
Prof.ª Esp. Nathalia Leite de Queiroz Sátiro
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Média: 90

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, pois sem ele eu não teria forças para enfrentar essa longa jornada, por ser essencial em minha vida. Aos meus pais, ao meu grande amor Emanuel Leite e as minhas amigas e amigos que sempre se fizeram presente em minha vida. A minha professora orientadora Daniela Nóbrega, pela paciência na orientação e grande incentivo que tornaram possível a conclusão deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me dado força e saúde para superar as dificuldades e os medos e permitiu que tudo isso acontecesse;

Aos meus pais, pois sem eles eu não estaria aqui hoje.

À minha professora orientadora, Daniela Nóbrega, pela oportunidade, incentivo e por acreditar em mim.

A meu amor, Emanuel Leite, por acreditar e sempre me apoiar.

Às minhas amigas do peito Gioberlândia Pereira, Fabiana Souza, Maiza Santos, Janaína Lima, Erivágna Moraes, Natália Monteiro, Maria Maiara Barbosa e Andreza Silva por todo carinho e apoio que sempre me deram.

Ao meu grande amigo e também professor, Plínio Pereira por todo apoio, atenção, carinho e por sempre acreditar no meu potencial.

Aos meus dois melhores amigos Ramon Oliveira e Vicente Rodrigues, que mesmo distantes sempre me incentivaram e acreditaram na minha capacidade.

Agradeço a todos os meus professores, por me proporcionarem o conhecimento, pela dedicação, por me fazerem amar ainda mais a minha profissão, por toda forma de amor e carinho, pelo respeito, pela atenção e assistência e, acima de tudo, pelo apoio.

A todos que, direta ou indiretamente, contribuíram e fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigada.

“A menos que modifiquemos a nossa maneira de pensar, não seremos capazes de resolver os problemas causados pela forma como nos acostumamos a ver o mundo”.

Albert Einstein

SUMÁRIO

O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NA EJA: UMA PERSPECTIVA INTERATIVA ...	7
RESUMO.....	7
INTRODUÇÃO	7
1 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) UM BREVE PANORAMA HISTÓRICO.....	8
1.1 O Ensino de Inglês na EJA.....	11
2 SOBRE SEQUÊNCIA DIDÁTICA.....	14
3 PERCURSO METODOLÓGICO	14
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	16
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
ABSTRACT	21
REFERÊNCIAS	22
APÊNDICE A – SEQUÊNCIA DIDÁTICA	23

O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NA EJA: UMA PERSPECTIVA INTERATIVA

Daniela Barbosa da Silva*

RESUMO

O ensino de língua inglesa na Educação de Jovens e Adultos – EJA - requer atenção em vários sentidos, seja no contexto educacional, nas abordagens de ensino, no contexto histórico-social dos alunos ou na diversidade em sala de aula, pois sabe-se que os discentes trazem para a sala de aula as suas experiências, as suas crenças e o seu modo de ver o mundo. Assim sendo, cabe ao professor utilizar dessa diversidade de experiências e articulá-la ao seu conhecimento no processo de ensino-aprendizagem da língua inglesa (LI), fazendo com que o ensino se torne significativo e o educando se enxergue como cidadão crítico e ativo na sociedade. Para realização deste trabalho utilizou-se pressupostos teóricos como dados da UNESCO (2008), DCE da EJA (2006), Jordão e Fogaça (2007). Com isso em mente, na busca de refletir sobre a prática do ensino de LI na EJA, o presente trabalho visa fazer o relato de uma intervenção em sala de aula numa perspectiva de ensino “interativo”, ou seja, aquele que leva em consideração o conhecimento prévio dos alunos através da aplicação de uma sequência didática que obteve como resultado uma aula interativa e permitiu concluir que o professor da EJA tem um compromisso social que deve fazer com que o aluno da EJA reconheça o seu papel ativo na sociedade e se enxergue como construtor de significados, como ser crítico e acima de tudo como cidadão.

Palavras-chave: Ensino de inglês. Educação de Jovens e Adultos. Perspectiva interativa.

INTRODUÇÃO

O ensino de uma língua estrangeira na Educação de Jovens e Adultos (EJA) requer atenção a vários fatores tais como: idade do aluno, contexto educacional, propósitos do ensino, abordagens de ensino, entre outros. Além do professor lidar com esses fatores mencionados, é necessário ainda compreender o histórico social e educacional do aluno. Isso, por vezes, acaba sendo uma tarefa difícil se não houver planejamento por parte do professor na elaboração de suas aulas.

Por não haver Diretrizes Curriculares Estaduais (DCE) específicas para cada disciplina, na EJA, o professor, muitas vezes, não sabe lidar com a heterogeneidade que encontra em sala de aula, pois os alunos, geralmente, são de contextos heterogêneos e possuem necessidades sociais diferentes. Sendo assim, ensinar neste ambiente se torna uma tarefa difícil, já que somos orientados a seguir o mesmo esquema proposto para as aulas das séries iniciais do ensino regular.

* Aluna de Graduação do Curso de Licenciatura em Letras – Habilitação Língua Inglesa – na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I. E-mail: danyguitarxena@gmail.com

Buscando refletir sobre a prática do ensino de língua inglesa (LI) na Educação de Jovens e Adultos (EJA), elaboramos uma sequência didática (vide Apêndice A, p. 23) para trabalhar com os alunos desse contexto numa perspectiva de ensino interativo em que se leva em consideração os saberes dos discentes, diferente, assim, da forma tradicional, ou seja, houve uma quebra na linearidade do ensino, proporcionando mais dinamicidade nas aulas.

Com isso em mente, o objetivo deste artigo é relatar como se deu esta prática, a qual intitulamos “interativa”, em detrimento da “tradicional” que tende a ser focada no ensino de gramática. Para tanto, as reflexões teóricas foram pautadas nos pensamentos de autores como Jordão e Fogaça (2007), dados da UNESCO (2008), DCE da EJA (2006), Gadotti e Romão (2008).

Vale salientar que este trabalho teve por base o relatório de Estágio Supervisionado IV, que é uma disciplina obrigatória no Curso de Licenciatura em Letras com Habilitação em Língua Inglesa da Universidade Estadual da Paraíba, realizada em turmas de ensino médio no contexto EJA. O estágio de regência foi realizado em pares, todavia no presente trabalho, diferentemente do relatório de estágio em que havia dois olhares sobre a mesma experiência, aqui predomina a visão de uma só pesquisadora.

Sobre a divisão estrutural da pesquisa, inicialmente, discutimos aspectos da EJA e do ensino de LI nesse contexto. Em seguida, mencionamos o percurso metodológico descrevendo como ocorreram as duas aulas que escolhemos para descrever e, por fim, apresentamos os resultados e considerações finais abordando sobre a importância e as implicações para a aprendizagem dos alunos.

1 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) UM BREVE PANORAMA HISTÓRICO

De acordo com a UNESCO (2008), a difusão da Educação de Jovens e Adultos ocorreu no século XX, pois até meados do século XIX as oportunidades de escolarização eram muito restritas e só eram acessíveis para uma minoria da população. A história da Educação de Jovens e Adultos passou por várias campanhas para erradicar o analfabetismo no Brasil, que antes era visto como doença.

Foi preciso, portanto, passar por muitos processos até chegarmos ao patamar que estamos hoje. A alfabetização de jovens e adultos adquiriu uma nova posição frente às políticas nacionais, com o lançamento em 2003, do Programa Brasil Alfabetizado e a

progressiva inclusão da modalidade no Fundo de Financiamento da Educação Básica (Fundeb), a partir de 2007.

Diante disso, é evidente que muito ainda precisa ser feito para que o público atendido pela EJA receba uma educação de qualidade. A cooperação entre as esferas do governo é essencial para suprir essa necessidade.

Quando falamos na EJA, lembramos logo que há uma grande diversidade de fatores em termos de interesse, condição social, idade e conhecimento, que interfere no desenrolar das aulas e na aprendizagem dos alunos. Ensinar neste ambiente, contudo, tende a ser uma tarefa difícil, pois precisa haver planejamento e dedicação por parte do professor ao elaborar suas aulas e saber lidar com a heterogeneidade em sala de aula – os alunos geralmente são de idades e necessidades sociais diferentes. Ademais, torna-se ainda mais difícil pelo fato de não haver Diretrizes Curriculares Estaduais (DCE) para a EJA, específicas para cada disciplina. A única coisa que se sabe, pelo menos a que somos orientados no curso de Licenciatura em Língua Inglesa, na disciplina de Estágio supervisionado IV, é que se deve seguir o mesmo esquema proposto para as aulas das séries do ensino regular.

De acordo com as DCE da EJA (2006, p.27), a EJA tem como objetivo “o compromisso com a formação humana e com o acesso à cultura geral de modo que os educandos aprimorem sua consciência crítica e adotem atitudes éticas e compromisso político para o desenvolvimento da sua autonomia intelectual”. E essa modalidade de ensino é composta, em sua maioria, por pessoas que trabalham e não tiveram acesso à escolarização na idade própria e, por conta disso, ingressaram prematuramente no mundo do trabalho.

Considerando que a maior parte dos alunos da EJA apresenta um déficit escolar em virtude de não ter podido ir à escola no tempo adequado, uma das características no ensino na EJA é a diversidade. Há diferentes níveis de escolarização, situação econômica, social e cultural, tudo isso dentro de uma mesma sala de aula. A sala de aula pode ser composta por adolescentes que vêm de um histórico de evasão e de reprovação, e também por alunos idosos que não tiveram chance de terminar os estudos na idade certa por questões sociais e econômicas. Muitos desses alunos idosos trazem uma visão da escola tradicional que eles mesmos vivenciaram, interferindo, conseqüentemente, na aprendizagem deles. Por isso é que os alunos idosos merecem uma atenção a mais pelo fato de que seu processo de aprendizagem esteja mais lento, e as DCE/EJA nos afirmam que:

(...) há um tempo diferenciado de aprendizagem e não um tempo único para todos. Os limites e possibilidades de cada educando devem ser respeitados; portanto, é desafio destas Diretrizes apresentar propostas viáveis para que o acesso, a

permanência e o sucesso do educando nos estudos estejam assegurados (DCE/EJA, 2006, p. 28).

Levando em consideração o ritmo e o perfil dos alunos da EJA, sobretudo aqueles com mais idade, a escola e o professor poderiam se unir para encontrar soluções viáveis que possibilitassem trabalhar o currículo de forma diversificada, incluindo o conhecimento de mundo dos alunos desta modalidade de ensino. A sala de aula da EJA contempla diferentes culturas[†] que devem ser levadas em consideração, já que os alunos dessa modalidade são vistos como sujeito-histórico-cultural, com conhecimentos diferentes e experiências acumuladas, aonde cada aluno possui um próprio tempo de formação. Tendo em vista a diversidade desses alunos, com situações socialmente diferentes, o professor da EJA deve proporcionar um ambiente de aprendizagem que atinja as necessidades desses alunos, expectativas e trajetórias de vida. O professor e a escola devem abordar temas que estejam inseridos na vivência do aluno e também fazer uma transdisciplinaridade entre todas as disciplinas, pois, dessa forma, o aprendizado se torna significativo, despertando o interesse e o prazer, levando o aluno à transformação da sua própria identidade e realidade.

Para os alunos da EJA, a escola deve ser um lugar de sociabilidade, de construção de conhecimentos e de transformação social. Eles buscam o que acham necessário para o acréscimo do seu aprendizado, se preocupando se o conteúdo ministrado vai ou não servir no seu dia a dia. Esta modalidade de ensino permite ao aluno a construção e a apropriação do conhecimento para o mundo do trabalho e para o exercício da cidadania, de modo que o aluno reconstrua as suas experiências socioculturais. Cabe à escola e ao professor ser a mediação entre o aluno e os saberes, de uma forma que ele adquira conhecimento e transforme a sua realidade.

Vale salientar que a escola representada pelo diretor e o coordenador pedagógico, nem sempre concorda com a visão de ensino-aprendizagem do professor. Esta visão vem de uma formação continuada que permite refletir sobre suas ações e repensar a sua prática, elaborando planos e projetos que possam melhorar a sua prática educativa. Porém, também pode acontecer o contrário, ou seja, podemos encontrar casos em que o professor não concorda com a visão de ensino-aprendizagem da escola, porque a sua visão está enraizada a um ensino mecânico. Este professor não teve a oportunidade de aprimorar a sua prática educativa e por

[†] A perspectiva adotada tem sido, em boa parte, a de uma cultura nativa objetiva (c1) ou cultura alvo (c2). Tal ponto de vista tem geralmente ignorado o fato de que uma grande parte do que chamamos cultura é uma construção social, produto da própria percepção e também de outras (KRAMSCH, 1993, p. 205, tradução minha).

isso se limita a um ensino-aprendizagem tradicional e não leva em consideração o conhecimento prévio dos alunos e o seu contexto sociocultural. Quando isto acontece, faz-se necessário que professor, diretor e coordenador encontrem um denominador comum para a demanda de seus alunos e, desta forma, delinear o conteúdo programático de maneira adequada para os alunos da EJA.

Questões que incluem abordagem de ensino, estilos de aprendizagem e práticas avaliativas precisam ser revistas e reelaboradas para um público tão diversificado num mesmo ambiente em sala de aula. Rever tanto o conteúdo, as práticas docentes como as avaliativas têm sido aspectos ainda discutidos no contexto de ensino e aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos – EJA.

1.1 O Ensino de Inglês na EJA

Como qualquer outra disciplina ensinada na EJA, o ensino de LI tem como base de trabalho três eixos: a cultura, o trabalho e o tempo. Segundo as DCE da EJA (2006, p. 32), a cultura “compreende a forma de produção de vida material e imaterial e compõe um sistema de significações envolvido em todas as formas de atividade social”. O trabalho é a “forma de produção da vida material e partir da qual se produzem distintos sistemas de significação. [...] É a ação pela qual o homem transforma a natureza e transforma a si mesmo” (DCE/EJA, p. 32).

O tempo, por sua vez, de acordo com Mulik (2011, p. 08), se divide em duas formas: tempo escolar e tempo pedagógico. O tempo escolar é mecânico, pode ser medido, e se refere ao calendário. Já o tempo pedagógico enfatiza no processo de formação e ao autoconhecimento do aluno, ou seja, diz respeito ao tempo vivido do sujeito. Ambos devem estar em sintonia para que o trabalho pedagógico seja elaborado de forma harmoniosa e satisfaça as necessidades dos alunos.

Nas DCE – LEM (2008, p. 56) ainda se argumenta que o ensino de uma (doravante LE)- Língua Estrangeira “deve considerar as relações que podem ser estabelecidas entre a língua estudada e a inclusão social, objetivando o desenvolvimento da consciência do papel das línguas na sociedade e o reconhecimento da diversidade cultural”.

Para trabalhar com uma língua estrangeira, faz-se necessário que o professor apresente aos alunos a relevância de se estudar uma LE – a língua inglesa, para que compreendam os objetivos de aprendê-la. No caso do inglês, o cenário atual fez com que a mesma ganhasse

um *status* de língua internacional. Isso implica dizer que “devido ao grande número de falantes, essa língua passou a servir com um meio mais amplo de comunicação não apenas entre indivíduos de um mesmo plano, mas entre indivíduos de países diferentes (MCKAY, 2002 *apud* DONNINI, PLATERO e WEIGEL, 2010, p. 9)”.

O processo de ensinar e aprender exige tanto do professor quanto do aluno. Segundo Gadotti e Romão (2008, p. 38) “alfabetizar não é uma coisa intrinsecamente neutra ou boa, depende do contexto”. Para ensinar a LI é necessário que esse ensino esteja vinculado com a realidade na qual o aluno está inserido como, por exemplo, a comunidade onde o aluno vive.

As dificuldades de ensinar e aprender no contexto EJA estão presentes em todo momento, mas é importante que o professor construa um conhecimento coletivo e que, através das aulas de LI, os alunos encontrem significado nas aulas, ou seja, o trabalho do professor em sala de aula deve ter um encaminhamento mais próximo da realidade dos alunos para que eles compreendam melhor o mundo que os cerca. Quando o aluno percebe que o que é ensinado nas aulas está em sintonia com o que ele vive, o ensino se torna mais significativo.

Por exemplo, em uma das aulas que ministrei, os alunos puderam perceber que a Língua Inglesa está inserida em nossas vidas, como em nomes de estabelecimentos, nomes de comidas, marcas de roupas, acessórios, dentre outros e tudo isso foi percebido pelos próprios alunos que ao pedir aos alunos que fizessem uma lista de palavras em inglês que já conheciam, eles mesmos perceberam que a LI está em sintonia com suas vidas, ou seja, eles perceberam o quanto é importante ter o conhecimento de uma Língua Estrangeira, no nosso caso o inglês. Dessa forma, o ensino se torna mais significativo tanto para nós professores como para eles que são alunos.

Trabalhar com textos escritos não deve ser negligenciado apesar de, às vezes, ser exaustivo. A partir do contato com a diversidade de gêneros orais ou escritos que segundo Bazerman (2006, p. 29) se definem como “padrões comunicativos com os quais as outras pessoas estão familiarizadas, elas podem reconhecer mais facilmente o que estamos dizendo e o que pretendemos realizar”, os alunos ampliam suas possibilidades de produção textual e compreendem melhor os discursos que circulam na sociedade. Olhando por esse lado, a língua deve ser compreendida como discurso, ou seja, “uma prática social dinâmica, não limitada a uma concepção sistêmica, estrutural e fixa” (JORDÃO & FOGAÇA, 2007, p. 87). Nesse sentido, as DCE também orientam para uma concepção de língua como discurso:

(...) ao conceber a língua como discurso, conhecer e ser capaz de usar uma língua estrangeira, permite-se aos sujeitos perceberem-se como integrantes da sociedade e

participantes ativos do mundo. [...] o aluno/sujeito aprende também como atribuir significados para entender melhor a realidade. A partir do confronto para a própria identidade. Assim, atuará sobre os sentidos possíveis e reconstruirá sua identidade como agente social (DCE, 2008, p. 57).

Seguir o que propõe as DCE sobre qual perspectiva teórica usar na concepção de língua no contexto EJA requer atenção no momento de planejamento das aulas. Escolher textos autênticos que contemplem a realidade social dos alunos pode ser uma alternativa viável para começar a convencer os alunos que a LI também pode fazer parte do mundo deles (e que muitas vezes faz parte e eles não se dão conta disto). Nesta visão de ensino e aprendizagem, portanto, os alunos constroem sentidos partindo das suas identidades sociais contrastando e comparando suas realidades com as da cultura do outro, do que lhes é estranho (JORDÃO & FOGAÇA, 2007).

Ainda segundo Jordão e Fogaça (2007, p. 89), os textos são “oportunidades de percepção de múltiplos contextos, de discussão de importantes questões que possam levar ao desenvolvimento intercultural dos alunos”. Por esse motivo, o professor não deve negligenciar o trabalho com textos na sala de aula, uma vez que é a partir deles que os alunos constroem socialmente os significados. Gêneros textuais como: tirinhas, charges, sinopses de filmes, tudo isso em inglês servem para que os alunos entrem em contato com a língua estrangeira alvo, e, assim eles construirão sentidos, ou seja, eles constroem estes sentidos e significados fazendo uma ligação com a sua vida cotidiana e sempre buscam relações com o contexto em que vivem.

Apesar da diversidade de alunos no contexto da EJA, eles não devem ser ignorados, eles precisam recuperar o tempo perdido e a escola, juntamente com o professor, precisa modificar a visão que eles têm dos estudos, ou seja, que os estudos não mudam a situação em que vivem. O aluno precisa sentir-se seguro e confiante, e diante dessa realidade, o professor necessita ter a sensibilidade de compreender o perfil e a diversidade cultural de cada um, pois estes fatores implicam diretamente na aprendizagem. A partir das experiências e interesses dos alunos é que o professor pode construir um ensino significativo, como, por exemplo, levar um vocabulário com palavras utilizadas no cotidiano deles com frases curtas e simples seria um bom começo. Mostrar que eles utilizam a LI em várias situações do dia a dia, como numa leitura de instruções de um vídeo game, em manuais de produtos importados, na internet ou na própria utilização do computador. Quando se leva em consideração todos esses fatores as contribuições dos alunos podem ser riquíssimas para este processo de ensino-aprendizagem da Língua Inglesa.

Tendo como base as discussões até agora feitas, mostro, nos próximos tópicos, como realizei o estágio supervisionado em uma Escola pública na cidade de Campina Grande, Paraíba. Para tanto, usei uma sequência didática como suporte para ensinar inglês no contexto EJA, com o intuito de sair de um ensino tradicional para um ensino interativo.

2 SOBRE SEQUÊNCIA DIDÁTICA

A sequência didática interativa, de acordo com Oliveira (2013, p. 58), “é uma nova proposta didático-metodológica para ser utilizada no contexto da sala de aula, visando facilitar o processo de ensino-aprendizagem”. E tem como objetivo a construção e reconstrução de conceitos e saberes. É caracterizada por um conjunto de atividades visando à construção e reconstrução do saber do aluno em determinado tema, assunto, objeto, fato e/ou fenômeno da realidade. A construção do conhecimento se dá pela interação, ou seja, os sujeitos constroem juntos. E a partir desse conhecimento construído através da interação entre professor-aluno, aluno-professor e aluno-aluno gera-se uma aprendizagem significativa, aquela que ocorre quando uma nova informação é ancorada em conceitos preexistentes, ou seja, o conhecimento prévio do aluno.

Para este trabalho, foi utilizada uma sequência didática, com a intenção de ensinar inglês de uma forma interativa, quebrando todo esse gelo do ensino tradicional da gramática e memorização de regras. Levamos em consideração o conhecimento prévio dos alunos a respeito da LI para construir um ensino significativo e os conteúdos foram trabalhados de uma forma mais dinâmica, porque relacionamos com a realidade dos alunos para que eles enxergassem o quanto é importante aprender inglês e o quanto a língua está inserida no nosso dia a dia.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

O local de estágio foi na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Raul Córdula, uma instituição pública de ensino. A denominação da escola é uma homenagem ao grande educador Professor Raul Córdula, patrono da escola. A escola comporta uma grande quantidade de alunos matriculados no Ensino Fundamental, Ensino Médio e EJA, funcionando nos turnos da manhã, tarde e noite.

O estágio durou aproximadamente 1 mês, no período de maio a junho de 2015, no total de 10 aulas ministradas por mim e uma colega de curso. As aulas descritas foram

realizadas na turma de 2º ano da EJA no turno da noite. Esta turma tinha 25 alunos de realidades sociais, níveis de conhecimento de mundo e escolar diferentes, cada um com uma condição econômica e social também diferente. Pude constatar a presença de alunos idosos que queriam ter uma chance para terminar os estudos, de jovens que, na maioria das vezes, estão ali por questões de reprovação em outras séries e adultos que não tiveram a chance de terminar os estudos no tempo certo. Portanto, pude perceber uma diversidade de fatores enorme numa mesma sala, que acabou se tornando um desafio para nós, professores, em como saber lidar com esta heterogeneidade para darmos aula.

Esta pesquisa é classificada como uma pesquisa-ação, de base empírica e concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo, no qual os professores-pesquisadores e participantes (alunos) estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (THIOLLENT, 1986, p. 14). Ou seja, nós, professores, somos os pesquisadores do nosso próprio agir docente. Portanto, foi na aula de LI no contexto EJA que comecei a constatar e anotar os problemas lá encontrados, que foram vários - vale pontuar - para poder organizar e pôr em prática uma sequência didática que possibilitasse a mim e aos alunos um ambiente propício para a aprendizagem de LI.

Por se tratar de um trabalho no ambiente da sala de aula, cujo foco foi descrever os momentos de ensino e aprendizagem de LI, esta pesquisa também se caracteriza como qualitativa e de cunho etnográfico. De acordo com Moreira e Caleffe (2008, p. 73), é qualitativa porque, “explora as características dos indivíduos e cenários que não podem ser facilmente descritos numericamente. O dado é frequentemente verbal e é coletado pela observação, descrição e gravação”. Ou seja, buscamos explicar o porquê das coisas, produzir informações, descrever, compreender e explicar determinado fenômeno de um grupo social, ou seja, a pesquisa qualitativa não se preocupa, apenas, com os dados evidentes, mas sim com as representações dos sujeitos cotidianos. Ela tem o ambiente natural como sua fonte de dados e o pesquisador como principal instrumento. No nosso caso, os sujeitos cotidianos são os alunos que estão num ambiente natural que é a escola e buscamos estudar os fenômenos educacionais dentro do contexto social e histórico – a sala de aula.

Este trabalho também é de cunho etnográfico porque é caracterizado pelo estudo do comportamento das pessoas em um determinado contexto de interação social, com foco na interpretação cultural desse comportamento (WATSON-GEGEO, 1988). Em resumo, a pesquisa etnográfica é “uma forma disciplinada de olhar, perguntar, registrar, refletir, comparar e descrever” (HYMES, 1981, p. 57). Na pesquisa etnográfica, os pesquisadores

também avaliam as próprias ações enquanto pesquisador e participante do processo de pesquisa. Há uma interação entre nós pesquisadores e o objeto de estudo (alunos), que nos permite compreender a visão dos sujeitos pesquisados sobre suas experiências em determinado contexto de interação social.

Para fins dessa pesquisa, o estudo etnográfico se deu uma vez que foi investigado e interpretado o modo de ensinar do professor e de aprender dos alunos no contexto EJA. A partir disso, pude verificar de que forma o uso da sequência didática na aula de LI nessa modalidade pode contribuir para o processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa. Mais adiante, veremos os resultados e discussões da nossa pesquisa no contexto EJA.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste estudo foram ministradas 10 aulas das quais, para fins deste trabalho, duas são descritas; uma em que a interação entre aluno-professor, professor-aluno e aluno-aluno não fluiu o bastante e outra em que houve um ensino-aprendizagem interativo. Como suporte de ensino, utilizamos uma sequência didática (vide Apêndice A, p. 23) que produzimos como ferramenta metodológica na construção e reconstrução de saberes para o ensino da LI de uma forma mais interativa.

No primeiro dia de aula, no dia 11 de maio de 2015, os alunos estavam um pouco tímidos para participar da aula. Nos primeiros momentos, eles ficaram calados, e pareciam surpresos com a nossa maneira de ensinar inglês. Foi feita uma sondagem, de uma forma geral, para saber o conhecimento que eles já tinham sobre Língua Inglesa. Em seguida, foi discutido sobre o ensino da LI, da sua importância, como eles aprenderam inglês, etc. Depois, uma dinâmica foi realizada na qual a turma ficou dividida em grupos e cada grupo escreveu palavras que já conheciam em inglês. Logo após, foi pedido a cada representante dos grupos que viessem até o quadro para compartilharem as palavras que escreveram. Posteriormente, fez-se uma correção coletiva e algumas dúvidas foram esclarecidas a respeito das palavras escritas.

Com base no que foi inicialmente feito em sala de aula, conforme mostrado até, ensinar inglês de uma forma mais interativa no contexto EJA tem suas vantagens. Observa-se que, da forma como foi abordada a LI, houve uma participação a mais dos alunos. Pode-se constatar que ativando o conhecimento prévio dos alunos faz com que a participação e a interação em sala de aula entre eles aconteçam de maneira harmoniosa. Por mais que cause um efeito positivo ensinar inglês no contexto EJA de forma mais interativa, há também

aqueles alunos que resistem em não sair da sua zona de conforto. Na aula descrita acima, teve-se um grande número de alunos participando e interagindo, mas os alunos que não participaram nos deixaram preocupados em relação à nossa prática docente. Com base no que foi observado, os alunos que não participaram da aula poderiam estar acostumados ao modelo de ensino tradicional, no qual o saber está apenas com o professor, pelo fato de que partimos dos interesses da turma. Esses alunos não se sentiram à vontade para expressar os seus conhecimentos prévios da língua inglesa.

Por mais que o ensino da LI seja abordado de forma interativa e que parta da realidade dos alunos, lidar com uma turma da EJA na qual já está acostumada a um modelo de ensino tradicional, é difícil no primeiro momento. Ficamos limitados, ou seja, não podemos forçar os alunos a interagirem se isto não acontecia antes. Aos poucos, eles vão se adaptando ao novo modelo de ensino, como também é aos poucos que vão aprendendo a construir os saberes e ativar o seu conhecimento prévio, aquele que antes era negligenciado. Isto pode ser notado na sala de aula durante o momento de estágio, na parte da regência.

Contudo, um ponto que não se deve ignorar é o fato de respeitar o tempo de aprendizagem de cada aluno, já que estamos lidando com uma turma da EJA. Por isso, devemos proporcionar um ambiente de aprendizagem interativo, no qual o aluno tenha interesse em aprender e veja que aquilo que está sendo ensinado pelo professor tem uma relação com a sua vivência, com o seu contexto histórico-social. Mais à frente, na próxima aula a ser descrita, veremos um quadro totalmente diferente do que foi relatado na primeira aula.

Na aula do dia 18 de maio de 2015, em comparação a todas as aulas, esta foi a aula mais produtiva e interativa no qual todos os alunos participaram ativamente, inclusive àqueles que foram mencionados acima. Esta aula superou as nossas expectativas. Levamos materiais de acordo com a realidade dos alunos que, apesar de haver uma grande diversidade entre idade, classe social e econômica, conseguimos atender a este público. Começamos a aula mostrando uma tirinha em inglês. Foi distribuída uma cópia para todos os alunos e depois pedimos que a partir do conhecimento prévio deles, eles tentassem dizer do que se tratava a tirinha. Foi uma surpresa, pois os alunos que começaram a falar foram justamente aqueles em que na aula anterior não abriram a boca para expressar suas ideias e conhecimentos.

A aula fluiu perfeitamente com eles trocando ideias, mostrando a bagagem de conhecimento que já tinham a respeito do conteúdo gramatical abordado na tirinha (*Suffixes*).

Figura 1: Tirinha trabalhada na aula



Fonte: Google

Pois, eles se sentiram à vontade, já que se tratava de um assunto que estava presente na realidade deles que eram os sufixos. Demos a oportunidade de se sentirem donos do próprio saber, o que antes não acontecia pelo fato de estarem inseridos em um modelo de ensino de LI tradicional, mecânico, aquele que não leva em consideração o contexto histórico-social do aluno, que negligencia o seu conhecimento prévio. Logo em seguida, houve esclarecimentos de suas dúvidas a respeito do conteúdo sobre sufixos que foi abordado na aula. Depois, foi realizado um exercício em sala de aula, no qual os alunos adicionam os sufixos nas palavras e eles se saíram muito bem.

O exercício era sobre os sufixos, que tinha como objetivos a aquisição de vocabulário, apresentar o seu uso e mostrar a sua importância na compreensão de palavras em inglês. Os alunos deveriam completar as palavras adicionando os seus respectivos sufixos e a partir disso aprender palavras novas em inglês, aumentando assim o vocabulário na LI e enriquecendo a leitura, permitindo dessa forma leituras mais rápidas e prazerosas.

Como observado nesta segunda aula, o comportamento dos alunos que não participaram na aula anterior foi totalmente o oposto. Eles participaram da aula ativamente, fizeram os exercícios e compartilharam do seu conhecimento e interagiram fazendo perguntas tirando dúvidas sobre o assunto, ajudando uns aos outros e falando com os demais colegas de classe.

É importante lembrar que os alunos da EJA têm perfis diferentes e não devem ser ignorados. Estes perfis que na sua maioria são trabalhadores, desempregados, jovens desistentes, idosos que perderam a oportunidade de terminar os estudos no tempo certo, são alunos de culturas, crenças e religiões diferentes os quais já estão amadurecidos e engajados em uma prática social que inclui saberes e responsabilidades de família e trabalho. Nós,

professores de Língua Inglesa como também todos os professores da educação básica, precisamos fazer com que eles recuperem o tempo perdido e mostrar que os estudos modificam a situação em que vivem. Muitas vezes, esses alunos são desmotivados e acabam se afastando das aulas. Desse modo, a EJA exerce uma função especial que é a de manter esses alunos dentro do sistema educacional fornecendo apoio necessário para que os mesmos se sintam e sejam incluídos na sociedade.

De acordo com os relatos expostos dos momentos de regência no contexto EJA, podemos concluir que são vários os desafios que a escola pública vivencia, e assim o professor deve optar por uma forma de trabalho que atinja as necessidades da maioria do grupo, no qual ensina. Foi isto que buscamos fazer na turma que estagiamos, como também conseguir atingir as necessidades da maioria dos alunos. Utilizar dos conhecimentos prévios deles, principalmente as experiências de vidas e articular aos conhecimentos do professor, pode trazer contribuições riquíssimas para o processo de ensino-aprendizagem tanto na língua estrangeira – o inglês - e como em qualquer disciplina ensinada na EJA. Disso pudemos observar enquanto ministrávamos as aulas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O professor da EJA tem um compromisso social, que é o de inserir e assegurar que os seus alunos sejam capazes de aprimorar suas habilidades dentro de suas realidades em qualquer esfera social, através dos conhecimentos trabalhados. O professor deve se debruçar sobre uma prática de ensino que desperte essas potencialidades no aluno e que o ajude a construir e ao mesmo tempo reconstruir novas visões de mundo, de perceber e compreender o outro, pois é na língua estrangeira que o “diferente” se encontra, e ensinar o aluno a lidar com esse “diferente” e encará-lo de forma positiva é um dos grandes desafios do ensino da língua estrangeira nas escolas.

O ensino de uma LE, no geral, pode contribuir na formação da cidadania. Estimular os alunos na leitura e discussão de assuntos que estejam associados com suas identidades e realidades sociais pode ser uma alternativa viável de ensino, como a que apresentei neste relato de experiência. Mas, tudo isso depende de como o professor de LI se mostra frente ao entendimento de língua enquanto discurso e da sala de aula enquanto espaço para discussão e questionamentos. Tudo isso deve estar relacionado ao perfil dos alunos compreendidos como sujeitos históricos.

Podemos observar que ao mostrar que a LI se encontra no cotidiano dos alunos através de exemplos comuns que os mesmos citaram, eles se sentiram capazes de aprender, motivados a encarar o “diferente”. No começo houve um pouco de persistência, talvez pela maneira que já estavam acostumados a ser ensinados, pelo método “tradicional” e não por uma forma mais ‘interativa’, um ensino-aprendizagem que busca o saber do aluno, que valoriza o seu conhecimento prévio, ajuda a construir e reconstruir novas visões de mundo e novos conceitos e saberes.

Como se pode notar, os aspectos que precisam ser considerados quando se ensina língua estrangeira na escola são muitos. O ensino de inglês ou de qualquer outra LE na EJA requer um “cuidado” maior por parte do professor, pois os alunos trazem para a sala de aula as suas experiências, as suas crenças e o seu modo de ver o mundo. Outro aspecto que requer muito cuidado também é a persistência dos alunos da EJA ao ensino tradicional, pois a mesma modalidade de ensino procura repassar o conhecimento básico aos alunos, os quais já estão amadurecidos e engajados em uma prática social que inclui experiências, saberes e responsabilidades, de família, de trabalho, entre outras. Tudo isso precisa ser levado em consideração e trabalhado pelo professor.

Trabalhar no contexto EJA traz uma nova visão de mundo, no sentido de que nós professores devemos proporcionar aos alunos uma educação que possa desenvolver o seu sistema crítico e inseri-los no contexto social atual, fazendo com que se tornem cidadãos participativos de seus deveres e direitos. Quando nós professores transmitimos aos nossos alunos respeito, autoconfiança e que acreditamos no potencial de cada um deles, a aprendizagem se torna significativa na vida deles, pois eles começam a se enxergar como seres humanos, como cidadãos atuantes e reflexivos na sociedade.

O professor da EJA precisa mostrar aos seus alunos a importância de continuar seus estudos, a fim de que se encontrem na sociedade, que reconheçam que na educação existe uma ponte para a liberdade e para o seu desenvolvimento intelectual perante a sua realidade. Por mais que seja difícil ensinar uma língua estrangeira nesse contexto, se torna gratificante, porque se trata de pessoas que estão à procura de novas oportunidades, pessoas tentando recuperar o tempo perdido e também querendo ser inseridas no mercado de trabalho e se sentirem incluídas no meio social. Por fim, é importante fazer com que o aluno da EJA reconheça o seu papel ativo na sociedade e se enxergue como construtor de significados, como ser crítico e acima de tudo como cidadão.

THE ENGLISH LANGUAGE TEACHING IN EJA: AN INTERACTIVE PERSPECTIVE

ABSTRACT

The English language teaching in the Youth and Adult Education - EJA - requires more attention in every sense, whether in the educational context, the teaching approaches, the historical and social context of students or diversity in the classroom, as students they bring to the classroom their experiences, their beliefs and their way of seeing the world. Teachers must use this diversity, experience of life and articulate their knowledge in English language teaching and learning process (LI), making this education becomes significant and the student sees himself/herself as a critical and active citizen in the society. For this work were used theoretical assumptions as the UNESCO data (2008), DCE EJA (2006), Jordão & Fogaça (2007). Seeking to reflect on the practice of LI – English Language teaching in EJA, this study aims at reporting this practice to work in an educational perspective “interactive”, taking into account students' prior knowledge. A didactic sequence was developed to work teaching interactive and dynamic way in the classroom has obtained as a result of an interactive lesson and concluded that the teacher of EJA has a social commitment that should cause the student EJA recognize their active role in society and sees as a builder of meaning, as being critical and above all as citizens.

Keywords: English teaching. Youth and Adult Education. Interactive perspective.

REFERÊNCIAS

- BAZERMAN, Charles. **Gêneros Textuais, tipificação e interação**. In: BAZERMAN, Charles; DIONÍSIO, Ângela Paiva; HOFFNAGEL, Judith Chambliss. (Orgs). 2ª edição, São Paulo: Cortez, 2006.
- KRAMSCH, Claire. Context and Culture in Language Teaching. **Teaching language along the cultural faultline**. Oxford, New York, 1993.
- DONNINI, Livia; PLATERO, Luciana; WEIGEL, Adriana. **Ensino de Língua Inglesa**. Cengage Learning: São Paulo, 2010.
- GADOTTI, M; ROMÃO, J. E. (Orgs). **Educação de Jovens e Adultos: teoria, práticas e proposta**. 10ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- JORDÃO, Clarissa Menezes; FOGAÇA, Francisco Carlos. Ensino de inglês, letramento crítico e cidadania: um triângulo amoroso bem-sucedido. **Línguas e Letras**, 2007, v. 8, n. 14, p. 79 – 105.
- MOREIRA, Herivelto; CALEFFE, Luiz Gonzaga. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.
- MULIK, Katia Bruginski. **O Ensino da Língua Inglesa na Educação de Jovens e Adultos**. In: X Congresso Nacional De Educação (EDUCERE) – I Seminário Internacional De Representações Sociais, Subjetividade e Educação (SIRSSE), Curitiba - PUCPR, 2011.
- OLIVEIRA, Maria Marly de. **Sequência Didática Interativa no processo de formação de professores**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
- PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação de Jovens e Adultos – versão preliminar**. Curitiba, PR: SEED, 2006.
- _____. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica: Língua Estrangeira Moderna**. Curitiba, PR: SEED, 2008.
- THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 2ª. ed. São Paulo: Cortez, 1986.
- UNESCO. **Alfabetização de jovens e adultos no Brasil: lições da prática**. – Brasília: UNESCO, 2008. 212 p. BR/2008/PI/H/27

APÊNDICE A – SEQUÊNCIA DIDÁTICA



DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV

LETRAS INGLÊS: 2015.1

DOCENTE: DANIELA GOMES DE ARAÚJO NÓBREGA

DISCENTE: DANIELA BARBOSA DA SILVA

O ENSINO DE INGLÊS NA EJA: NUMA PERSPECTIVA INTERATIVA

MÓDULO 1: Aula 1

Materiais utilizados: quadro branco; lápis para quadro branco; xerox.

Objetivo geral: Aquisição de vocabulário.

Objetivos específicos: Ajudar os alunos a adquirirem vocabulário através do conteúdo gramatical *'Word Formation' – Suffixes*; Aprimorar a escrita dos alunos utilizando os *'Suffixes'*.

PROCEDIMENTOS: Primeiramente, iremos nos apresentar, dizer o que pretendemos fazer ao longo do estágio. Passaremos uma lista pedindo que eles assinem seus respectivos nomes. Logo após, dividiremos a turma em grupos e pediremos que cada grupo escreva palavras que já conhecem em inglês. Após escreverem, pediremos a cada representante dos grupos que venham até o quadro e compartilhem as palavras, assim, eles compartilharão conosco e com o restante da turma os seus conhecimentos em inglês. Em seguida, esclarecemos dúvidas em relação às palavras que eles escreveram. Faremos uma breve discussão a respeito do ensino de

inglês em escolas públicas, qual a sua importância, como eles aprenderam inglês, se gostam ou não, etc.

MÓDULO 2: Aula 2

Objetivo geral: Aquisição de vocabulário.

Objetivos específicos: Apresentar os sufixos, o seu uso e mostrar a importância deles na compreensão de palavras em inglês.

PROCEDIMENTOS: Iniciaremos a aula mostrando uma tirinha em inglês para os alunos e pediremos que eles nos digam do que se trata a partir do seu conhecimento prévio em inglês. A partir disso, faremos um *warmup* a respeito dos sufixos, perguntando-lhes o que é, qual o seu uso e sua importância, o que muda numa palavra quando adicionamos um sufixo, fazendo comparação com a língua materna para que eles percebam a diferença entre inglês e português. Após a discussão, daremos exemplos de sufixos no quadro, e distribuiremos palavras para cada aluno e pediremos que eles adicionem os sufixos nas palavras. Em seguida, um exercício será entregue para cada aluno, para completarem as palavras com os sufixos corretamente. Logo após, faremos uma correção coletiva, para mostrar os erros e acertos de cada um e esclarecer dúvidas a respeito.

MÓDULO 3:

Objetivo geral: Mostrar o uso do Simple Past

Objetivos específicos: Apresentar o tempo verbal – Simple Past; Explicar as regras e o uso; Aquisição de vocabulário.

PROCEDIMENTOS: Começaremos a aula distribuindo uma charge em inglês para os alunos, e a partir disso faremos um *warmup* para explorar o conhecimento prévio que eles têm a respeito do Simple Past. Logo em seguida, faremos a seguinte pergunta aos alunos: (*What did you do yesterday?*) Começaremos dando exemplos a partir das respostas deles em português. Mostraremos exemplos em inglês e iniciaremos a explicação sobre o uso e as regras do Simple Past. Daremos uma lista com verbos em inglês que são mais comuns no dia a dia deles. Logo após as discussões e explicações, faremos um exercício de fixação com eles para verificar se assimilaram o conteúdo.

MÓDULO 4:

Objetivo geral: Mostrar o uso dos verbos irregulares no Simple Past.

Objetivos específicos: Aquisição de vocabulário; Ajudar os alunos a usarem os verbos irregulares; Apresentar as formas afirmativas, negativas e interrogativas no passado simples.

PROCEDIMENTOS: De acordo com a aula passada, apresentamos o Simple Past e o uso dos verbos irregulares. Retomaremos o assunto para tirar dúvidas e iniciaremos a aula falando sobre os verbos irregulares, as formas afirmativas, negativas e interrogativas. Utilizaremos a charge que distribuimos para os alunos na aula passada para tomar como ponto pé inicial da explicação das formas interrogativas, negativas e afirmativas. Após mostrarmos exemplos de cada uma, falaremos sobre o uso dos verbos irregulares. Distribuiremos Xerox com uma lista de verbos irregulares mais comuns e utilizados pelos alunos para que eles se sintam familiarizados com o conteúdo. Colocaremos exemplos no quadro no infinito e pediremos aos alunos que venham ao quadro e conjuguem o verbo no passado, escrevendo-o na sua forma correta, ou seja, na sua forma irregular. Logo em seguida, faremos exercícios de fixação que pode ser feito em dupla ou em trio.

MÓDULO 5:

Objetivo geral: Construir frases no Simple Past.

Objetivos específicos: Revisar os verbos irregulares e regulares; utilizar dos verbos regulares e irregulares para criar frases no Simple Past.

PROCEDIMENTOS: Começaremos a aula revisando os verbos regulares e irregulares no Simple Past. Faremos exemplos de frases nas afirmativas, negativas e interrogativas junto com alunos, frases que são do cotidiano deles. Esclareceremos dúvidas a respeito do Simple Past e pediremos aos alunos como uma produção final, que eles construam frases no passado simples. Primeiro, dividiremos a turma em dois grupos, um grupo de meninas e o outro de meninos. Em seguida, distribuiremos para cada grupo, palavras recortadas e pediremos que eles construam duas frases nas formas afirmativa, negativa e interrogativa. Queremos saber se após as nossas explicações os alunos serão capazes de compreender o uso do passado simples, os verbos irregulares e suas formas no passado e os verbos regulares, e a formação de frases nas formas afirmativa, negativa e interrogativa. O grupo que terminar de construir as seis frases corretamente nas três formas será o vencedor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o uso da sequência didática vimos que o ensino de inglês torna-se mais interativo, de modo que partimos dos interesses dos alunos para poder ensinar inglês. Os alunos atenderam as nossas expectativas, apesar de fazerem parte de um contexto EJA, eles nos surpreenderam com suas participações em aula, tirando dúvidas e expondo suas opiniões. Este trabalho abriu nossos olhos e vimos que é possível trabalhar com sequência didática no contexto EJA e resultando num ensino-aprendizagem interativo.

REFERÊNCIAS:

Disponível em: <http://1.bp.blogspot.com/-8Zw0mseEPWo/UIQ4GHVgFOI/AAAAAAAAAGMM/0dt1BIqhVwg/s400/suffix.gif>. Acesso em 10 de maio de 2015.

Disponível em: <http://profjaime2.blogspot.com.br/> Acesso em 25 de maio de 2015.

Palavras utilizadas - Suffixes

- » fearful = medroso
- » faithful = fiel
- » powerful = poderoso
- » playful = brincalhão
- » useful = útil
- » wonderful = maravilhoso
- » painful = doloroso
- » colorful = colorido
- » doubtful = duvidoso
- » hopeful = esperançoso

Suffixes:

- 1-Formation
- 2-Location
- 3-Organization
- 4-Importation
- 5-Exportation
- 6-Affirmation

7-Education
8-Aviation
9-Imitation
10-Station
11-Programmer
12-Worker
13-Reader
14-Scientist
15-Biologist
16-Archeologist
17-Statistician
18-Politician
19-Musician
20-Assistance
21-Resistance
22-Interference